

# Integração necessária

As regiões metropolitanas – que formam aglomerados urbanos por conurbação de municípios limítrofes – apresentam um alto nível de integração econômica, cultural e política. No caso da Grande Natal, gestores municipais necessitam planejar projetos que se conectem entre si, com soluções conjuntas, mas, na prática, isso não acontece. Os municípios que integram a região planejam as políticas de forma isolada. O assunto foi alvo das discussões da mesa-redonda "A Região Metropolitana de Natal e o Empreendedorismo do Rio Grande do Norte", realizada durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN.

Como pensar a metrópole de forma articulada? Essa dúvida norteou os debates e alguns tópicos foram consenso entre os participantes. Para o professor do curso de políticas públicas da UFRN, Alexandre Ferreira, os gestores devem traçar estratégias para transformar a vida das pessoas qualitativamente. "O futuro da RMN está relacionado, hoje, bem menos a uma política para a metrópole e mais a projetos econômicos e de infraestrutura pensados e decididos fora do plano metropolitano. É preciso repensar o modelo de gestão", defendeu.

Na prática, os dez municípios da RMN apresentam diferentes índices sociais e econômicos, e contrastes como pobreza e concentração de renda. Segundo Alexandre Ferreira, é preciso implantar um modelo de gestão integrada, no qual, por exemplo, seja preservado e valorizado o frágil ambiente natural, estruturado o espaço rural e haja investimentos na rede viária e portais metropolitanos, além de consórcios intermunicipais.

O que acontece na prática é a sobreposição da lógica territorial pelas políticas administrativas. A Grande Natal tem exemplos claros de adesão de áreas pelas razões políticas, e não funcionais. Alexandre acredita que a adição de Ielmo Marinho e Maxaranguape seria incorreta, por não seguir os critérios estabelecidos pela lei.

## UM CAMPO DE OPORTUNIDADES

Apesar de não apresentar a sinergia idealizada, a mancha urbana que forma a RMN apresenta grandes potencialidades econômicas. As belezas naturais dão margem ao Turismo. A construção do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante é outra grande oportunidade do mercado imobiliário e hoteleiro; megaeventos, como a Copa Mundial de Futebol de 2014, reforçam isso; além de projetos do governo federal de habitação (Minha Casa, Minha Vida) para a construção civil.

O presidente do Parlamento Comum da RMN (uma espécie de conselho de representantes dos municípios) e vereador de Natal, George Câmara, acredita que a capital potiguar tem que ficar na linha de frente para viabilizar o diálogo entre as dez cidades e conciliar soluções conjuntas. "Estamos condenados a dialogar", diz. Outros desafios são a superação do atraso econômico de algumas áreas da região, foco no desenvolvimento sustentável e o fortalecimento no mercado interno. Para George, a única forma de alcançar uma metrópole articulada é através de um Estado fomentador. ■



Mediados pela professora Karina Bezerra, do UNI-RN, o presidente do Parlamento Comum da RMN, George Câmara, e o professor Alexandre Ferreira (UFRN) foram os debatedores da mesa-redonda